

Dissertação-modelo

Caminhos para a convivência pacífica e afetuosa entre as diferentes gerações

Reconhecido por incentivar uma cultura de paz, o que diria o psicólogo norte-americano Marshall Rosenberg, diante da realidade conflituosa que caracteriza a convivência entre diferentes gerações? Certamente, o criador da Comunicação Não-Violenta teria muito a contribuir com o contexto atual, visto que a fragilidade das relações tem provocado sofrimento emocional, sem que se escolha sobre qual membro da família será o primeiro a ser alvejado. Logo, esse lamentável cenário precisa ser rapidamente superado, sob pena de irreparáveis desconstruções familiares.

Nessa perspectiva, é preciso insistir: as famílias contemporâneas estão apoiadas em estruturas frágeis, frequentemente associadas a uma visão conservadora dos pais em relação aos filhos. Exemplo disso é o autoritarismo, que, por vezes, se manifesta em forma de violência e opressão, o que diminui radicalmente a possibilidade de um diálogo saudável e proveitoso. Aliás, um fragmento da banda Legião Urbana, dos roqueiros Renato Russo e Marcelo Bonfá, vem jogar luz a esse comportamento: “você diz que seus pais não o entendem/ mas você não entende seus pais”. Essa incompreensão recíproca é algo insuperável diante de um ambiente avesso à empatia e à compaixão.

Somam-se a isso um leque de transtornos psicológicos, sem dúvida, por consequência da hostilidade no ambiente familiar em que não há troca nem interação ideais. Tais transtornos, quase sempre, desaguam na depressão que, por sua vez, abre portas ao suicídio. Outras situações igualmente graves são comuns na vida social, como o crime cometido por Suzane von Richthofen - o assassinato dos próprios pais, com requintes de crueldade, chocou o Brasil. Casos como esse, absolutamente intoleráveis, revelam a face sombria dos efeitos da animosidade nas relações parentais.

Portanto, para a superação desses conflitos, é fundamental que o MEC, por meio da parceria com as mídias de longo alcance - internet, rádio e TV - implemente ações educativas, a exemplo de campanhas, como a patrocinada pela montadora Ford, que teve por bem homenagear o amor entre pais e filhos, com a finalidade de sensibilizar as famílias a respeito de outros recursos leituras eficientes sobre a Comunicação Não-Violenta e outras similares. Isso feito, a teoria proposta pelo americano não ficará restrita aos livros, mas acenará em favor de relações parentais pacíficas, empáticas e afetuosas. Afinal, “ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais”, já disse Elis Regina.

Por Gislaíne Buosi